



FURNAS

Incubadora cultural inédita
valoriza produção artística popular

ilumina

texto **Eduardo Franklin e Fábio Dias**

A Incubadora FURNAS Sociocultural (IFS) é uma iniciativa única no país e sem precedentes no exterior, centrada na inclusão social e artística de talentos cuidadosamente selecionados, por meio de cursos, consultorias, oficinas de aperfeiçoamento técnico e apoio a produção gratuitos. Lançado em 2007, o programa gerenciado pela Coordenação de Responsabilidade Social (CS.P) celebra a excelente repercussão nos meios culturais com planos de uma nova edição em 2010.

As incubadoras surgiram nos Estados Unidos em 1959 como uma forma de auxiliar pequenas empresas em seus

primeiros passos rumo ao mercado. Um dos empreendimentos beneficiados pelo sistema foi a Hewlett-Packard (HP), que atualmente figura entre os maiores nomes da área de tecnologia. A concepção de incubadora não é novidade no Brasil. Apesar disso, segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, apenas 3% das incubadoras são direcionadas ao setor cultural, como música, cinema e artes plásticas. Neste quadro, a Incubadora FURNAS Sociocultural veio suprir essa carência de valorização da cultura popular.

Causa

A equipe do Espaço FURNAS Cultural participou ativamente do processo de instalação da IFS, idealizada pelo consultor Mário Margutti, da empresa Engenharia Cultural. Segundo ele, “esta incubadora representa uma inovação que beneficia artistas de periferia e estudantes de Artes em início de carreira, sinalizando que outras empresas podem recorrer ao processo de incubação como forma de obter produtos culturais de alto nível. A produção artística nacional só tem a ganhar com produções como as destacadas pelo programa. A falta de incubadoras



o NOVO

Os artistas da categoria Talentos individuais ganharam visibilidade com a mostra Iluminando o Novo, no Largo das Artes, integrante do corredor cultural do Centro do Rio

que valorizem as artes plásticas é um grande obstáculo enfrentado pela cultura. Aos poucos, movimentos como o de FURNAS estão contribuindo com a causa artística e a consolidação da identidade cultural brasileira”.

Em incubadoras tradicionais, as pessoas jurídicas são as únicas peças de investimento. No programa IFS a atenção também é focada em pessoas físicas, o que demonstra a valorização do talento individual e a confiança que FURNAS deposita em projetos inovadores. A IFS conta com duas categorias: Talentos individuais e Projetos culturais. Os projetos abrangem

idéias elaboradas por ONGs, cooperativas ou empresas culturais e são formatados de acordo com as normas para concorrer a incentivos como os da Lei Rouanet e isenção de ICMS. Os incubados contam ainda com aulas teóricas sobre o mercado de artes e marketing cultural.

A categoria Talentos individuais é dirigida a artistas de periferia e estudantes de Belas Artes, formandos ou recém-formados. Assim, os artistas de comunidades carentes atuam ao lado de estudantes, o que proporciona integração e troca de conhecimentos entre os participantes de diversas formações e classes sociais.

Seleção

As diferenças entre a IFS e as incubadoras clássicas não estão apenas em seus participantes. Outras características como tempo de incubação, localização e auxílio após o programa são destaque no cronograma do projeto de FURNAS. Em uma incubação tecnológica, por exemplo, uma empresa permanece três anos sob responsabilidade da instituição de ensino, enquanto que na IFS o período não ultrapassa quatro meses para Projetos de Culturais e 12 meses para os Talentos individuais. ►



Da esq. para a dir. os novos artistas Geléia da Rocinha, Raphael Couto, Xanda Nascimento, Bruno Lopes Lima, Cadu Cruz, Isabela Sá Roriz, Elvis Almeida, Bruno Miguel e Daniela Seixas e Alê Souto (agachados)

Outro diferencial é a localização física da incubadora. Não há um espaço reservado aos artistas, todos os contatos são feitos via internet e telefone, os cursos são ministrados em parceria com instituições especializadas, e o próprio artista escolhe o seu local de trabalho, também custeado por FURNAS. Características facilitadoras do Programa IFS são o vale-refeição e o vale-transporte, responsáveis pela igualdade entre os participantes. Não há nenhum fator discriminatório entre os artistas, apenas o talento e as formas de expressão se diferem.

Depois da criação do edital e da autorização de FURNAS para o funcionamento do programa, a IFS foi amplamente divulgada em comunidades carentes e em instituições de ensino, recebendo 84 propostas na categoria Talentos individuais e 82 na categoria Projetos culturais. Após a análise por um grupo de especialistas, dez representantes de cada grupo acabaram selecionados. Os artistas

indicados para Talentos individuais foram Alê Souto, Bruno Lopes Lima, Bruno Miguel, Cadu Cruz, Daniela Seixas, Elvis Almeida, Geléia da Rocinha, Isabela Sá Roriz, Raphael Couto e Xanda Nascimento.

O grupo de Projetos culturais incluiu Mirada: Oficina de Imagens e Narrativas (Observatório de Fave-las); Processamento de Matéria Prima Bambu (Escola de Belas Artes da UFRJ); Concinnitas (Instituto de Artes da UERJ); Bordadeiras do Rio (Associação dos Artesãos e Produtores); Laboratório Pablo Picasso (Escola de Belas Artes da UFRJ); Artes das Mãos (Associação dos Artesãos e Produtores Rudimentares do Rio de Janeiro); Jongo da Serrinha (Associação Grupo Cultural Jongo); Novas Tecnologias de Impressão Gráfica (Escola de Belas Artes da UFRJ); A Arte Como Ferramenta para o Desenvolvimento do Cérebro (Oficina do Hemisfério Direito); e Reservatório de Ideias (Quimera Empreendimentos Culturais).

Autonomia

Os artistas participaram de programas de capacitação teórica como cursos de marketing cultural, empreendedorismo e outras atividades vinculadas às suas propostas de trabalho. Cada incubado recebeu 15 mil reais para gastos com a criação e exposição do material produzido.

Os Projetos culturais foram premiados com publicações de alta qualidade apresentando sua produção detalhada e devidamente formatada. De acordo com Maria Beatriz, diretora administrativa da Associação dos Artesãos e Produtores Rudimentares do Rio de Janeiro, a participação no programa IFS foi fundamental para que conseguissem incentivos posteriores. Ela reconhece que seus projetos precisavam de uma adequação técnica, necessidade que a IFS supriu. Após o período de incubação, a associação conseguiu captar recursos para o projeto Artes das Mãos, graças aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no programa. "Foi uma experiência muito valiosa", resume.

Os artistas da categoria Talentos individuais ganharam visibilidade com a mostra Iluminando o Novo, no Largo das Artes, local conhecido por exposições de relevância no cenário carioca e integrante do corredor cultural do Centro do Rio. A mostra, sob curadoria de Franz Manata, contou com a visita de 987 pessoas. Para Manata, o resultado alcançado é surpreendente em termos de trocas, conhecimento e crescimento. "Tudo graças ao projeto: novo, mas já vitorioso". O curador ainda ressaltou o papel da Empresa como incentivadora da Cultura: "FURNAS assume uma importante posição ao intervir na Cultura do nosso tempo, na medida em que estimula o processo de formação da carreira de artistas, contrata profissionais do setor e fomenta o mercado".

Incentivo

A exposição Iluminando o Novo foi relançada no Espaço FURNAS Cultural também com curadoria de Franz Manata, principal responsável pela realização da parte prática do programa. A mostra ocupou a galeria da sede de FURNAS nos meses de abril e maio de 2009, e contou com performances de Bodyart, registro em fotografia, de Raphael Couto; Colagens e vídeo, de Alê Souto; O prazer desodorado da cor na pintura, de Geléia da Rocinha; Pinturas em suportes inusitados como maquetes e modelagens de objetos, de Bruno Miguel; Desenhos compulsivos, de Daniela Seixas; Pequenas "fábulas" em técnica mista, de Elvis Almeida; Instalação com bordados, de Cadu Cruz; Escultura

com vidro e luz natural, de Isabela Sá Roriz; Híbridos arquitetônicos, de Bruno Lima; e Vídeos, de Xanda Nascimento.

A equipe da Coordenação de Responsabilidade Social já planeja uma nova edição para este ano. Os artistas que participaram da primeira versão elogiam a iniciativa considerando-a como um grande incentivo para suas carreiras. Em entrevista a Revista FURNAS, Geléia da Rocinha mostrou sua satisfação por participar de um projeto pioneiro como a IFS, observando que antes do programa andava desestimulado e sem horizontes. Ele manifestou o prazer de estar em contato com novas linguagens e ouvir novos sons, o que permitiu um ganho qualitativo em sua própria arte.

Elvis Almeida conta que entrou na incubadora e logo em seguida várias galerias buscaram contato interessadas em seu trabalho. Ele já expôs em Pernambuco, Mato Grosso do Sul e na Bolívia, e em abril inaugura uma nova mostra. "A Incubadora FURNAS Socio-cultural foi muito importante para o meu desenvolvimento como artista". Raphael Couto vai além e anuncia que após o período de incubação continuou nas instituições parceiras onde os cursos da IFS foram ministrados. "O programa despertou em mim um interesse maior pela arte", admitiu o artista que hoje se dedica a projetos acadêmicos. "A incubadora expandiu as possibilidades do meu trabalho e abriu minha mente para novas questões culturais", arrematou. 🌱

Incubadora
FURNAS SOCIOCULTURAL

LARGO DAS ARTES

convidam para

**Iluminando
o novo**

Alê Souto
Bruno Lopes Lima
Bruno Miguel
Cadu Cruz
Daniela Seixas
Elvis Almeida
Geléia da Rocinha
Isabela Sá Roriz
Raphael Couto
Xanda Nascimento

Curador
Franz Manata

Exposição de
**01/02 a
28/03**

EXPOSIÇÃO 2009

VISITAÇÃO
3ª a 6ª
12h às 18h
sábado
12h às 17h